REDAÇÃO SOBRE O TEMA:
O colecionador

Duas coleções,
Um caminhão de mudanças

Por Gislaine Buosi

A Neusa era delicada; o Ismael, um brutamontes. Ela falava quase soprando; ele, trovejava. Quando se casaram, foi difícil enquadrá-los numa única fotografia – o Ismael gesticulava, esbravejava o tempo todo. Impossível imaginar o que houve, depois de trancada a porta, naquela noite de núpcias. A verdade é que, em pouco tempo, a Neusa estava magra, pálida, muda. Os que a viam do passeio, pensavam numa estátua, em pleno jardim da casa pequena – até eu mesmo pensei, e só me convenci de que a Neusa ainda era a Neusa, quando a vi subir o muro, à cata de um passarinho – ela o recolheu, fez-lhe uma caixinha furada etc., etc. E o Ismael continuou bradando, mas ela já não o ouvia – ou, quando ouvia, buscava logo a compensação. Seu Maneco da casa de aves ganhou uma freguesa: um trovão do Ismael, e a Neusa levava uma calopsita; outro, e um canário-do-reino. Ao final de tantos gritos e de tantos pios, Neusa já não preparava o almoço – até porque abastecer os 112 comedouros e as 112 vasilhas d'água levava a manhã toda. Um dia vi Ismael no jardim, magro, pálido, mudo, o olhar fixo para cima do muro. A essa altura, o caminhão de mudanças já tinha levado os trens da Neusa, entre os quais a coleção de passarinhos.

O casal se separou, assim que o Ismael decidiu colecionar gatos.